

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21:

Linguística cognitiva e neurociências

Coordenadores: Jan Edson Rodrigues Leite (UFPB) e Rosângela Gabriel (UNISC)

A análise da compreensão da leitura: o tempo de resposta como indicador da dificuldade do indivíduo em determinado nível de processamento

Autores: Camila Tavares Leite ¹

Instituição: ¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A leitura pode ser definida como uma atividade complexa, na qual diferentes mecanismos de comportamento como a identificação das letras, o reconhecimento de palavras e seus significados, bem como a integração sintática e semântica interagem (PERFETTI, 1985). Em uma abordagem psicolinguística cognitiva, consideram-se essenciais para a atividade de leitura dois componentes básicos: os processos de decodificação, e os processos de integração sintática e semântica ligados à compreensão e à integração de unidades linguísticas mais amplas como frases, enunciados e textos (BRAIBRANT, 1997; PERFETTI, 1985). Portanto, a leitura não se limita à decodificação do texto; ler implica compreender o material lido (GOUGH; JUEL; GRIFFITH, 1992). Este trabalho teve como principal objetivo identificar os graus de dificuldade de interpretação de um texto, através das leituras feitas por diferentes leitores. Para isso, cada participante leu duas vezes, dois textos. O teste foi aplicado após a primeira leitura de cada texto. Observamos três níveis de processamento: 1. palavra; 2. inferência lógica; 3. inferência elaborativa. As questões do teste realizado pelos sujeitos foram elaboradas levando-se em consideração os níveis hierárquicos de análise da compreensão, propostos por Salasoo (2007). As questões do nível de palavra eram do tipo “A palavra X ocorre no texto?”, já as questões do nível das inferências apresentavam uma afirmação que foi julgada pelo sujeito como verdadeira ou falsa. O teste de compreensão continha 9 questões e foi realizado no programa DMDX. O tempo de resposta foi dado e foi utilizado na análise dos dados. Além disso, foi uma importante ferramenta para verificarmos em que nível do processamento os sujeitos gastam maior tempo para processar a linguagem. Observamos os resultados das questões, uma a uma, e a média entre os sujeitos. Os resultados obtidos nos permitiram perceber diferenças quanto ao tipo do texto e à forma como os sujeitos processam a informação.

Palavras-chave: leitura, compreensão, processamento da linguagem, tempo de resposta, memória

A compreensão de textos jornalísticos por disléxicos: abordagem cognitiva-empírica

Autores: Danielly Lopes De Lima ^{4,3}, Jan Edson Rodrigues Leite ³

Instituição: ³ UFPB - Universidade Federal Da Paraíba, ⁴ UFCG - Universidade Federal De Campina Grande

Resumo: Este trabalho investiga como indivíduos com dislexia compreendem anáforas presentes em textos jornalísticos. A abordagem teórica adotada partiu do diálogo entre Linguística Cognitiva e Linguística Textual em virtude do interesse em compreender como a dislexia influencia as tarefas cognitivas e também nas meta-cognitivas do leitor neste tipo de compreensão. Ao verificar metodologias empíricas em trabalhos na área da Linguística Cognitiva, optou-se por realizar três experimentos de compreensão de anáforas em textos jornalísticos, por isto, foram selecionados textos que apresentassem as condições experimentais de Retomada por Nome Repetido e Retomada por Anáfora e que tivessem sido veiculados em jornais escritos, orais e televisionados. A compreensão foi verificada a partir de inferências ofertadas para que os participantes escolhessem qual seria a possível para aquele texto específico dentre duas ofertadas (uma possível e uma não possível). Os experimentos foram aplicados em dois grupos de indivíduos entre 10 e 65 anos: um experimental, que foi composto por 30 disléxicos, e um controle, com 30 indivíduos sem dislexia. A análise dos resultados partiu da correlação entre o tempo médio de leitura por texto, o tempo médio de escolha por texto e a frequência de acertos para as duas condições experimentais e constatou diferenças entre grupo controle e grupo experimental e entre as próprias inferências possíveis.

Palavras-chave: dislexia, compreensão textual, anáfora, linguística cognitiva, metodologia empírica

A repetição enquanto fator de organização do tópico discursivo na conversação entre afásicos e não afásicos

Autores: Rita Cássia Silva Tagliaferre ¹

Instituição: ² UTAD/Unicamp - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unicamp

Resumo: No presente trabalho, analisamos o estatuto linguístico-interacional da repetição na linguagem de afásicos e não afásicos destacando as formas e as funções da repetição como fator de organização do tópico discursivo. O corpus desta pesquisa foi coletado no Centro de Convivência de Afásicos (CCA) que funciona no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL-UNICAMP, Brasil). É um espaço de interação entre afásicos e não afásicos, em que, por meio de encontros semanais, atualizam-se as diversas práticas com a linguagem, mobilizando recursos pragmáticos, textuais e discursivos, tornando significativas as rotinas de vida dos sujeitos afásicos. É nosso objetivo discutir a tese de que a repetição está ao serviço da organização do discurso na linguagem dos sujeitos afásicos, cumprindo funções similares às que realiza no discurso de não afásicos. Nesta perspectiva, a repetição é um fenômeno de ordem textual-interativa, vinculado aos processos normais de interação, gestão e progressão conversacional, característica essencial da interação verbal, bem como da produção linguística resultante dessa interação, seja esta dialógica ou monológica. Consideraremos o tópico discursivo atendendo às suas propriedades fundamentais, a centração e a organicidade – a primeira, relativa ao conteúdo, aquilo “acerca de que se fala”; a segunda, relativa à organização, ao “como se fala”. A estratégia metodológica consiste na investigação longitudinal e qualitativa das ocorrências das repetições nas práticas conversacionais de sujeitos afásicos e não afásicos, privilegiando suas implicações para a emergência, a manutenção e a reorganização comunicativa dos tópicos discursivos. Percebemos, através de nossas análises, que os afásicos não perderam sua competência textual-interativa com a patologia, reconhecem e contribuem para a configuração textual-interativa da conversação e que a repetição, tanto no contexto patológico como no não patológico, funciona como organizadora do tópico discursivo em andamento, contribuindo assim para a coerência do texto.

Palavras-chave: afasia, repetição, tópico discursivo

Alinhamento cognitivo e usos genéricos de we e you em interação

Autores: Helen de Andrade Abreu ¹, Lilian Vieira Ferrari ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Na dissertação de Mestrado intitulada Aspectos genéricos da dêixis: o caso dos pronomes “we” e “you” em inglês, (Abreu, 2014), demonstramos que existem diferentes usos polissêmicos para os dêiticos “we” e “you”, formados através de processos específicos de blending (Fauconnier 1994, 1997; Fauconnier e Turner 2002) e que esses usos formam uma categoria radial (Rosch 1973, Lakoff 1987). No centro da categoria se encontra o uso prototípico de cada termo dêitico, e na posição mais distante do centro da categoria se encontra o uso genérico de cada dêitico. Os objetivos da presente pesquisa são: a) refinar a explicação de como os processos de mesclagem conceptual ocorrem na criação da categoria radial dos dêiticos de pessoa; b) investigar os processos cognitivos envolvidos na escolha, por parte do falante, entre “we” e “you” genéricos, que à primeira vista causam a impressão de ser intercambiáveis. Como fundação teórico-metodológica, utilizamos a noção de ICM (Lakoff 1982) a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier 1994, 1997), e em especial os novos achados da Ciência Conceptual (Lakoff e Narayanan, no prelo), como a Integração Conceptual e Simulações, em conjunto com a noção de Targeting de Talmy (2013) e a Basic Communicative Space Network, como vista em Ferrari e Sweetser (2012), assim como a noção de subjetividade (Langacker 1990). Os dados utilizados foram retirados do COCA (The Corpus of Contemporary American English), e compreendem o uso falado do inglês americano entre os anos 2000 e 2015. Demonstramos em nossa pesquisa como a noção de mesclagem conceptual é uma ferramenta adequada para a compreensão da criação da categoria radial dos dêiticos de pessoa. Demonstramos, ainda, que a diferença entre a escolha do dêitico “we” ou “you” genérico, por parte do falante, depende de estratégias cognitivas que envolvem diferentes níveis de subjetividade e atingem diferentes resultados.

Palavras-chave: dêixis, espaços mentais, integração conceptual, targeting, basic communicative space network

Análise psicolinguística e cognitiva do processamento de compreensão de frases de perspectiva com domínio espacial "na frente - atrás" e "à direita - à esquerda" por pessoas com Alzheimer

Autores: Berla Moreira de Moraes¹, Jan Edson Rodrigues Leite¹
Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este artigo objetivou identificar se, na doença de Alzheimer, existe comprometimento na compreensão de frases gramaticais do tipo perspectiva com domínio espacial na frente/atrás e à direita/à esquerda, por meio da técnica de leitura automonitorada. No intuito de atingir nossos objetivos e respondermos nossas hipóteses, empreendemos um experimento para analisar: o tempo de reação na leitura da frase, o tempo de reação para leitura da pergunta de compreensão e escolha da resposta, e o índice de acerto nas perguntas de compreensão por adultos jovens (AJ) e idosos saudáveis (IS) como grupos controle, e idosos com provável Alzheimer (IPAI/IPAM) como grupo caso, considerando frases do tipo perspectiva com domínio espacial na frente/atrás e à direita/à esquerda. Participaram da aplicação dos experimentos, 10 AJ, 10 IS e 10 IPAI/IPAM, totalizando uma amostra de 30 sujeitos. Os resultados apontam que a pessoa com Alzheimer apresenta desempenho inferior na compreensão da imagética convencional, em termos de índice de acertos e de tempo de resposta, quando comparados com idosos sem declínio cognitivo. Como resultado do experimento, com relação à perspectiva, o tempo de leitura e de resposta à pergunta de compreensão por pessoas com Alzheimer foi superior ao grupo controle nas frases com domínio espacial na frente/atrás e à direita/à esquerda, e houve uma média de 60% de índice de acertos em ambos os domínios. Confirmou-se então a hipótese de que a compreensão da imagética convencional em frases gramaticais de perspectiva, estão afetadas desde os estágios iniciais da doença de Alzheimer, e acreditamos que seja influenciada pelo declínio cognitivo progressivo da memória de trabalho, da velocidade de processamento, da tomada de decisão e da orientação temporal e espacial.

Palavras-chave: compreensão da linguagem, perspectiva espacial, alzheimer

Anguladores do português do Brasil: o caso da palavra tipo

Autores: Elaine Pereira da Silva¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Neste trabalho, analisamos usos da palavra tipo, com ênfase em sua função anguladora, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva em Lakoff (1987) e, mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais proposta por Fauconnier (1994, 1997) e Fauconnier & Turner (2002). Levamos em consideração as noções de Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), a proposta de categorização cognitivista e a noção de heterossemia de Lichtenberk (1991), em que observamos a coexistência de diferentes significados e funções gramaticais exercidas pela palavra tipo em uma mesma sincronia. Tivemos como objetivo verificar a importância do estudo de tipo angulador, no português do Brasil dos dias atuais, sendo esta uma função gramatical que pode ser considerada relativamente mais recente em nossa língua. Para isso, analisamos 40 ocorrências de usos de tipo em blogs, sites e portais de notícias da internet, coletadas por meio da ferramenta Google, em casos que tipo funcionasse como angulador, já que o ambiente online tem se mostrado bastante propício para a ocorrência de inovações linguísticas. A análise levou em consideração aspectos sintáticos e semânticos das ocorrências de tipo coletadas, e as categorias da Teoria dos Espaços Mentais foram satisfatórias para o processo de investigação, já que esta teoria dá conta de explicar fenômenos de significação em línguas naturais. Como resultado, concluímos que o angulador tipo exerce o importante papel de veicular ponto de vista através da promoção de ricos processos cognitivos, como a mesclagem conceptual e a analogia. Além disso, o estudo se mostrou importante também para a compreensão e aplicação da noção de heterossemia, já que a palavra tipo tem exercido novas funções gramaticais, que refletem diferentes conceptualizações, de forma que seu significado original pode ser retomado apenas historicamente.

Palavras-chave: tipo, anguladores, espaços mentais

As implicações sociais e psicopedagógicas na vida de crianças e adolescentes atendidas no programa de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

Autores: Márcia Martins do Amaral Deps ^{1,2}, Marina Luiza Pimenta ^{1,2}, Magno Lage P. de Aguiar ^{1,2}, Luana Ayres da Silva ^{1,2}

Instituição:¹ UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, ² HUCAM - Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes

Resumo: O presente projeto é parte da pesquisa que tem como objetivo geral analisar os principais resultados e transformações promovidos na vida de crianças, adolescentes e suas famílias que são atendidas pelo Programa de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade do Hospital da Universidade Federal do ES. O TDAH é um distúrbio neurobiológico com causas genéticas, que aparece na infância e acompanha o indivíduo ao longo de sua vida. As características centrais do transtorno, desatenção, hiperatividade e impulsividade (Roman et al., 2002) e afetam de modo adverso o desempenho acadêmico, os relacionamentos sociais e profissionais (Phelan, 2005). Foram separados e organizados os prontuários dos pacientes atendidos pelo Programa de TDAH, a fim de realizar o levantamento dos dados socioeconômicos, bem como identificar os possíveis desafios enfrentados pelas famílias. A pesquisa abrangeu 19 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, de ambos os sexos, entre 06 e 19 anos de idade, conforme mostrado na tabela 1. As crianças e adolescentes foram organizadas em dois grupos distintos, ingressantes e já participantes no Programa. Foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar que é um instrumento psicométrico no qual busca oferecer de forma objetiva uma avaliação do desempenho escolar, da escrita, aritmética e leitura. O TDE é dividido em três partes: 1ª Parte -Escrita: escrita do nome próprio e de palavras isoladas apresentadas em forma de ditado (34 palavras). 2ª Parte Aritmética: solução oral de problemas (3 problemas) e cálculo de operações aritméticas por escrito. 3ª Parte – Leitura: reconhecimento de palavras isoladas do contexto (leitura de 70 palavras). Concluímos que não houve diferença significativa entre os participantes e ingressantes, sendo o resultado do TDE inferior ao esperado. Diante da relevância da temática, acreditamos que o projeto seja de suma importância para profissionais, gestores de políticas públicas, educadores, acadêmicos e famílias que tenham interesse pelo tema.

Palavras-chave: TDAH, criança, adolescente, desempenho escolar

Categorização e mci na organização semântico-lexical de classes hiperonímicas

Autores: Thalita Maria Lucindo Aureliano ¹, Jan Edosn Rodrigues Leite ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O trabalho tem como objetivo mais vasto investigar como acontece o processo de construção dos hiperônimos com base em sequências lexicais de um mesmo campo semântico. Através de um questionário obtido de forma oral, propomos realizar uma reprodução do experimento feito pela Monteiro (2000), por meio do recorte proposto por Marcuschi (2007). Foram avaliados oito informantes do estado da Paraíba, de ambos os sexos, tendo como variável de análise, o grau de instrução. Essa variável foi selecionada por ser este um dos fatores que influenciam a organização das categorias. A hipótese de trabalho é que informantes com mais escolarização tendem a categorizar a partir de modelos pré-existentes na comunidade em que vive, constroem significados dentro dos MCIs acadêmicos. Como resultado, percebemos que os J informantes com menos escolarização tendem a categorizar dentro dos MCI não acadêmicos, ou seja, esse processo ocorre por meio da categorização que o falante faz da realidade sociocultural e há uma relação direta entre a escolaridade e a ativação dos frames via Modelos Cognitivos Idealizados convencionalizados, quando os indivíduos categorizam. A perspectiva adotada como base dos estudos é a Linguística Cognitiva que postula serem as categorias ativadas por frames via Modelo Cognitivo Idealizado, discutidos por Lakoff (1987). A visão de categoria adotada nesse trabalho é proposta por Rosh (1975) e Lakoff (1987).

Palavras-chave: categorização, cognição, frame, MCI

Categorização semântica e afasias: inferências a partir de fenômenos neurolinguísticos

Autores: Thalita Cristina Souza Cruz ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A categorização semântica é uma função linguístico-cognitiva fundamental para a organização do pensamento e da linguagem. Nos últimos trinta anos, diferentes áreas do conhecimento vem discutindo os modelos e os elementos envolvidos no processo de categorização (LAKOFF, 1982, 1990; LARSSON, 1997; LURIA, 1986; ROSCH, 1978) e apontam para o fato de que nós só nos damos conta de sua importância em situações “problemáticas”, como em momentos nos quais trocamos uma palavra por outra (parafasias); quando não recordamos uma palavra desejada (word finding difficulties) ou estamos com a palavra “na ponta da língua” (Tip of the Tongue Phenomenon - ToT). Em sujeitos afásicos estes fenômenos são estudados enquanto sintomas dessas patologias, apesar de estar presente também em sujeito sem patologias. A discussão aqui apresentada objetiva discutir a natureza e as formas de categorização a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística de abordagem enunciativo-discursiva (COUDRY, 1988; NOVAES-PINTO, 1999), argumentando em favor de um modelo de categorização compatível com uma visão sócio-histórica da linguagem e do próprio funcionamento cerebral, baseando-se na noção de enlaces e de Sistema Funcional Complexo desenvolvidas por Luria (1991; 1986). Considera-se também uma noção intersubjetiva de sentido construída na relação entre os sujeitos, dialogicamente (BAKHTIN, VOLOSHINOV, 2006). A fim de ilustrar o funcionamento categorial e a diferença deste funcionamento nas afasias e em sujeitos sem dificuldades de linguagem, são analisados dialogicamente dados de dois grupos de sujeitos: i) sujeitos afásicos, participantes do Grupo III/ CCA – Centro de Convivência de Afásicos; ii) sujeitos não-afásicos, voluntários em um experimento online de associação de palavras. As análises iniciais destes dados têm corroborado a hipótese de que, o contexto de produção e o ambiente no qual os sujeitos estão inseridos influencia diretamente na maneira de categorização semântica e do próprio pensamento, além de influenciarem diretamente o funcionamento das demais funções mentais superiores.

Palavras-chave: categorização semântica, organização semântico-lexical, afasias, parafasias, neurolinguística

Como adultos analfabetos podem contribuir para a neurociência da leitura

Autores: Rosângela Gabriel (UNISC / CNPq)

Instituição: UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul / CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo: Os sistemas de leitura e escrita constituem-se em um tipo de memória externa, possibilitando que grande parte do conhecimento acumulado pela humanidade esteja disponível em dispositivos, como livros e computadores, àqueles que aprenderam a ler. À evidente transformação cultural decorrente dos sistemas de leitura / escrita, podem-se somar também transformações cognitivas? É possível imaginar que o sistema cognitivo humano, que criou os sistemas de leitura/escrita, seja transformado por esses sistemas, numa relação recíproca entre criador e criatura? As pesquisas na área de neurociências da leitura têm trazido evidências nesse sentido, sugerindo que a aprendizagem da leitura altera a forma como armazenamos e processamos informação, tanto em nível comportamental quanto em nível neuroanatômico e funcional (MORAIS *et al.*, 1979; DEHAENE *et al.*, 2010, KOLINSKY, 2015). Em nossa comunicação, traremos dados do projeto de pesquisa intitulado "A aprendizagem da leitura e seus efeitos sobre a linguagem e a cognição" (Capes/FAPERGS/CNPq), que tem como objetivo geral investigar se e como a aprendizagem de um sistema de leitura alfabético modifica a linguagem e a cognição humana (em especial na relação à memória e às funções executivas) contribuindo para uma maior compreensão dos processos cognitivos envolvidos na leitura. Os dados a serem apresentados foram coletados com adultos analfabetos e ex-analfabetos (alfabetizados na idade adulta) utilizando uma série de instrumentos desenvolvidos para avaliar o nível de conhecimento da linguagem escrita e sua relação com os sistemas de memórias.

Construções possessivas em língua russa: uma análise cognitivista

Autores: Erick Pires Rodrigues ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho representa o estágio inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre expressão da posse em russo. Na língua russa, as construções possessivas verbais, diferentemente do que ocorre em português, são formadas com o verbo “*iest*” (“*ser*”). É o caso, por exemplo, de “*U menia iest’ kniga*”

(Eu tenho um livro), que numa tradução direta pode ser entendida como “Em mim é livro”. Uma outra construção de posse similar a essa é licenciada em russo, porém com a diferença formal única de não ter o verbo expresso, podendo ser dito, por exemplo, “U menia kniga” (Em mim livro). A Gramática de Construções, uma das abordagens que compõem o arsenal teórico da Linguística Cognitiva, considera que construções sintaticamente diferentes devem ser também semântica e/ou pragmaticamente diferentes. É o que se chama de “princípio da não-sinonímia das formas gramaticais” (Goldberg, 1995). Partindo desse problema, o trabalho tem como objetivo depreender as diferenças semânticas e/ou pragmáticas estabelecidas pelas construções possessivas em russo com e sem o verbo “iest” através da análise de dados linguísticos, se utilizando, para tanto, das teorias e conceitos da Gramática Cognitiva desenvolvida por Langacker (2008, 2009) sobre a conceptualização da posse nas línguas. Os dados linguísticos foram retirados da página online “Natsional’nyi korpus russkogo iazyka” (“Corpus Nacional de Língua Russa”) e consiste, em sua totalidade, de um corpus oral, referente a programas de televisão exibidos na Rússia.

Palavras-chave: gramática cognitiva, posse, russo

Formas livres e formas presas: um clássico revisitado com olhar cognitivista

Autores: Janderson Lemos de Souza ¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Nesta apresentação, discuto aspectos do artigo homônimo, em que retomo a distinção entre formas presas e formas livres para abordá-la segundo a linguística cognitiva, especificamente pela (i) suspensão do compromisso com o princípio da sincronia; (ii) identificação dos processos cognitivos que estruturam os fenômenos formais; e (iii) afinidade com modelos baseados no uso. O artigo combina tais fundamentos da teoria com fenômenos morfológicos do português, tendo em vista caracterizar a distinção entre formas livres e presas, não mais como fato relativo a produtos, mas como fato relativo a processos. Assim, são consideradas formas presas não somente as que não existem na língua e, portanto, não podem ocorrer sozinhas, mas sobretudo as que o falante já não associa a outras formas graças à inatividade de um processo ou que o falante não tem como rastrear a partir de outras apesar da atividade de um processo. No que tange aos modelos baseados no uso, proponho a extensão da noção de frequência das formas para as categorias gramaticais e, principalmente, para diferentes sentidos associados à mesma forma pela polissemia, de modo que as diferentes frequências dos sentidos recebam mais atenção que as diferentes frequências das formas e, assim, os processos morfológicos possam ser concebidos como acionados pelas funções semânticas no curso da mudança linguística.

Palavras-chave: morfologia, semântica, linguística cognitiva

O tempo presente e a proximidade epistêmica nas manchetes jornalísticas

Autores: Caroline Soares da Silva ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O foco deste estudo é o uso do tempo presente em manchetes de jornais *online* em que os eventos de destaque ocorrem no passado recente. A análise é baseada em dados extraídos do corpus jornalístico composto por manchetes encontradas nos jornais *O Globo*, *Jornal do Brasil* (JB), *Folha de São Paulo* e *Estadão*. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que a escolha do tempo presente sinaliza uma proximidade epistêmica ao evento, relacionada com a apresentação das notícias como factual. Processos de perspectivação conceptual e de mudança de significado relacionados a um maior envolvimento do conceptualizador têm destaque nas abordagens cognitivistas. O referencial teórico da pesquisa é baseada na Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994, 1997) e na Gramática Cognitiva de Langacker (1987, 1991). Alega-se que a combinação dessas abordagens pode explicar aspectos relevantes da relação entre linguagem e cognição no contexto do jornalismo *online*. Na presente fase da pesquisa, argumentamos que: (a) o processo de construção de espaços mentais, baseando-se em primitivos discursivos, tais como Base, Ponto de Vista, Foco e Evento, pode lançar luz sobre o uso epistêmico do tempo presente; (B) a configuração de espaços mentais motivada pelo tempo presente em manchetes jornalísticas pode estar relacionada com o processo de subjetivação que envolve a inserção de perspectiva ou atitude do sujeito na conceptualização do conteúdo.

Palavras-chave: tempo epistêmico, espaços mentais, subjetivação

Os usos do presente do indicativo em construções condicionais do português brasileiro: processos de conceptualização

Autores: Paloma Bruna Silva de Almeida ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho investiga construções condicionais do português brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, que tem como característica a investigação das operações cognitivas da mente humana a fim de compreender a maneira pela qual ocorre a construção do significado a partir das estruturas linguísticas. O objeto de investigação são as construções condicionais genéricas [Se P,Q] que apresentam presente do indicativo na prótase e na apódose. Adotando a perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais, desenvolvida por Fauconnier (1994, 1997) e por Fauconnier e Sweetser (1996) e a noção de Mesclagem Conceptual ou Blending, desenvolvida por Fauconnier (1997) e Fauconnier e Turner (2002), o trabalho toma também como base os estudos sobre as relações causais entre condicionais em diferentes domínios cognitivos (Sweetser, 1990; Dancygier e Sweetser, 2005), as propostas de Langacker (1990), Sanders, Sanders & Sweetser (2009) e, mais recentemente, Ferrari & Sweetser (2012) a respeito das noções de (inter)subjetividade, e Base Comunicativa. A análise das condicionais foi desenvolvida a partir de corpora escritos proveniente do jornal Folha de São Paulo no período de 1994 – 1995. O conteúdo do jornal foi acessado através do site <http://www.linguateca.pt/>. A pesquisa tem por objetivo descrever os diferentes usos do presente nas construções selecionadas e explicitar os processos cognitivos envolvidos na construção do significado das condicionais investigadas. A hipótese central é que os usos do presente nas construções selecionadas indicam diferentes tipos de proximidade epistêmica além de diferentes estratégias de coordenação cognitiva com o leitor, refletindo assim uma perspectiva (inter)subjetiva do falante. Dessa forma, a principal contribuição desta pesquisa é a análise dos diferentes usos do presente do indicativo nas construções condicionais com base nos processos semântico-pragmáticos de sinalização da perspectiva (inter)subjetiva dentro da Base Comunicativa e mesclagem conceptual.

Palavras-chave: linguística cognitiva, condicionais, (inter)subjetividade, mesclagem conceptual

Processos cognitivos e metacognitivos na compreensão de elementos anafóricos e de humor

Autores: Liliane Carvalho Felix Cavalcante ¹, Jan Edson Rodrigues Leite ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente artigo aborda o trabalho conjunto dos processos cognitivos e metacognitivos na compreensão de textos com elementos anafóricos e humor. Discute a relação da dinâmica das atividades cognitivas e metacognitivas empreendidas na ação de conceptualização motivada pela leitura. Observa, através de experimentação, os processos cognitivos de integração conceitual estruturado por modelos cognitivos idealizados e *frames*; e ainda, os processos metacognitivos de planejamento, supervisão e avaliação. Para isso, o trabalho utiliza um experimento constituído de narrativas do gênero piada, em que o tipo de referência anafórica (com ou sem correferência) e a presença ou ausência de humor são controlados para verificar a influência desses elementos (variáveis independentes) na compreensão leitora (variável dependente). O estudo, de cunho quantitativo, buscou mensurar a compreensão leitora – no tocante dos processos cognitivos - através de testes de compreensão objetivos com duas opções, sendo só uma correta, aplicados após a leitura das narrativas. Complementando essa ação, observou os processos metacognitivos através de testes *clozes* implementados com apagamento *rational* dos itens lexicais anafóricos. O público eleito para a experimentação foram alunos do ensino médio propedêutico da rede pública de ensino. Os resultados apontaram que o quantitativo de compreensão leitora alcançado está relacionado com o quantitativo de processos cognitivos e metacognitivos desenvolvidos.

Palavras-chave: compreensão leitora, processos cognitivos, processos metacognitivos

Processos de sonorização e dessonorização em fala atípica: pistas acústicas e interpretação fonológica

Autores: Luana Porto Pereira ¹, Marian dos Santos Oliveira ¹, Vera Pacheco ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A fala de pessoas com síndrome de Down (SD) é comumente caracterizada por trocas e apagamentos de alguns segmentos, de modo que é possível a ocorrência dos processos de **sonorização** e

dessonorização na produção oral desses indivíduos. Considerando isso, objetivamos, neste trabalho, fazer uma análise desses processos, partindo de uma investigação acústica e, seguidamente, de uma análise de cunho fonológico. Para tanto, foram analisados gravações em vídeo pertencentes ao banco de dados do Núcleo Saber Down (UESB/ MEC/CNPq) de dez sujeitos com SD e gravações de áudio feitas na cabine acústica do LAPEFF (UESB) da fala de dois desses sujeitos, um do sexo feminino e outro masculino, doravante SF e SM. Os áudios consistiram na leitura de 56 pares mínimos, contendo as diferentes consoantes obstruintes do português. Os dados gravados foram submetidos à análise no *software praat*, em que foram observados a barra de vozeamento e o pitch - elementos que evidenciam a vibração das pregas vocais na produção do segmento. Por meio dos dados acústicos, foi feita a identificação dos processos fonológicos estudados e, seguidamente, a interpretação fonológica com base na Geometria de Traços (CLEMENTS; HUME, 1995). Os resultados acústicos mostram que esses dois processos ocorrem na fala de SM, e há uma tendência por parte de SF de dessonorizar as consoantes sonoras, pois os dados acústicos mostram não haver barra de vozeamento ou pitch na produção das sonoras. A alteração observada na produção das obstruintes desses sujeitos se circunscreve à vibração ou não das pregas vocais, não sendo identificada outra alteração articulatória. Assim, nossos resultados mostram que há, por parte desses falantes, uma dificuldade na marcação do traço [sonoro], no nó laríngeo. Nesse sentido, o modelo foi eficaz em demonstrar a restrição articulatória de nossos sujeitos, deixando clara a integridade dos outros nós na produção de suas obstruintes. **Palavras-chave:** Acústica, Geometria de traços, síndrome de Down

Vire à esquerda: a atualização de frames de referência espacial na linguagem de idosos

Autores: Jan Edson Rodrigues Leite ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir as perdas linguísticas da referência espacial na presença de impedimentos cognitivos causados por senilidade e pela Doença de Alzheimer. Para tanto, discutiremos de maneira panorâmica as relações entre cognição espacial e linguagem, mormente o desenvolvimento de conceitos espaciais e as principais estruturas semântico-cognitivas que lhe são subjacentes (Levinson, 2003; Bowerman e Levinson, 2001), assim como os processos de compreensão levados a efeito durante a aquisição e perda de esquemas espaciais, a exemplo das “conflações” metafóricas (Feldman, 2008), das redes de inferências (Fauconnier e Sweetser, 1996), dos esquemas imagéticos (Lakoff, 1987; Talmy, 2000) e da conceptualização gramatical (Langacker, 1999, 2001). Apresentaremos evidências que sugerem que os processos de percepção e compreensão dos construtos espaciais presentes na linguagem são significativamente afetados na doença de Alzheimer em comparação a populações jovens e senis. Tais evidências provêm de estudos experimentais sobre a compreensão de perspectiva de domínios espaciais canônicos (frente/atrás; direita/esquerda) em testes de compreensão de leitura (Moraes e Leite, 2016); de dados sobre a compreensão de metáforas orientacionais do tipo espacial (alto/baixo); e de testes de simulação de frames de referência espacial (absoluto, relativo, intrínseco) em tarefas linguísticas e motrizes por sujeitos com e sem Alzheimer. As predições desse trabalho apontam não apenas para uma grande variabilidade dos resultados quantitativos (tempo despendido na tarefa e frequência de respostas congruentes) entre as três populações investigadas (adultos jovens, adultos idosos, e idosos com Alzheimer), mas também para diferenças no processo de aquisição, desenvolvimento e perda de esquemas espaciais diferentes, os quais têm sido frequentemente estudados como um único fenômeno espacial.

Palavras-chave: cognição espacial, compreensão, frames de referência, alzheimer

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.